

NOSSO ESTADO:

VENTO FEM MOVIMENTO

WOSSO WESTAIDO



O movimento do vento costura cada história registrada nesta exposição e funciona como bússola em uma cartografia afetiva de algumas existências que ajudam a formar o que chamamos de Paraná, um bloco nada monolítico e, aqui, sem intenções totalizantes ou redutoras. É o vento, esse agente atmosférico capaz de modificar territórios, fertilizar extensas faixas de terra e arrasar paisagens inteiras, o motor de mudança de pessoas e paisagens. A escrita da nossa geografia e da nossa história obedeceu a essa força motriz errática que alterou a direção de comunidades inteiras e sedimentou identidades, sob o bom céu e sob a tormenta, num estado que hoje chamamos de nosso.

Depoimentos, objetos e registros de saberes e de paisagens formam os dois eixos centrais da exposição *Nosso estado: vento e/ em movimento*, denominados *Deslocamentos por dentro* e *Deslocamentos pela margem*. Cada núcleo contém vídeos que registram trajetórias individuais e por meio dos quais se revelam aspectos de comunidades nas quais esses sujeitos estão inseridos. Essas histórias reafirmam a importância da oralidade e da pluralidade de vozes para a compreensão das coletividades que habitam e atravessam este território e passam a integrar o acervo do Museu Paranaense.

Em *Deslocamentos por dentro*, perceber o aqui e o agora abarca experiências de quem se deslocou no passado e quem se desloca no presente, sujeitos que partilham um movimento antagônico, que se enraíza em algum ponto da geografia paranaense e que busca manter os vínculos de pertencimento ao seu ponto de origem. Nessa sequência ritmada de idas e vindas, diferenças e semelhanças moveram signos, expectativas e fazeres e forjaram territórios múltiplos dentro de uma terra que abraçou muitos mundos. O desconcerto de quem se moveu e se move pela terra não é só físico, mas existencial e sensorial. Um desconcerto que colocou corpos inteiros em outra experiência social, vista sob o prisma de quem protagoniza seu próprio enraizamento na terra ou de quem é herdeiro das memórias desse enraizamento.

Em *Deslocamentos pela margem*, as bordas emolduram experiências coletivas das comunidades caiçaras que apontam para o sensível, para o poético e para o religioso, em contraponto às transformações em larga escala que afetaram seu entorno nas últimas décadas. Séculos de envolvimento produtivo com um território de terra, mar e lagamar escoam em um modo de vida ele próprio deslocado no hoje, o que os coloca como uma espécie de refugiados em seu próprio território. Como um pano de fundo de toda a intensidade de relações ecológicas e expressões culturais que sustentam este lugar, as marcas diretas e indiretas das interdições ambientais em seu espaço aparecem nas narrativas dos sujeitos deste eixo.

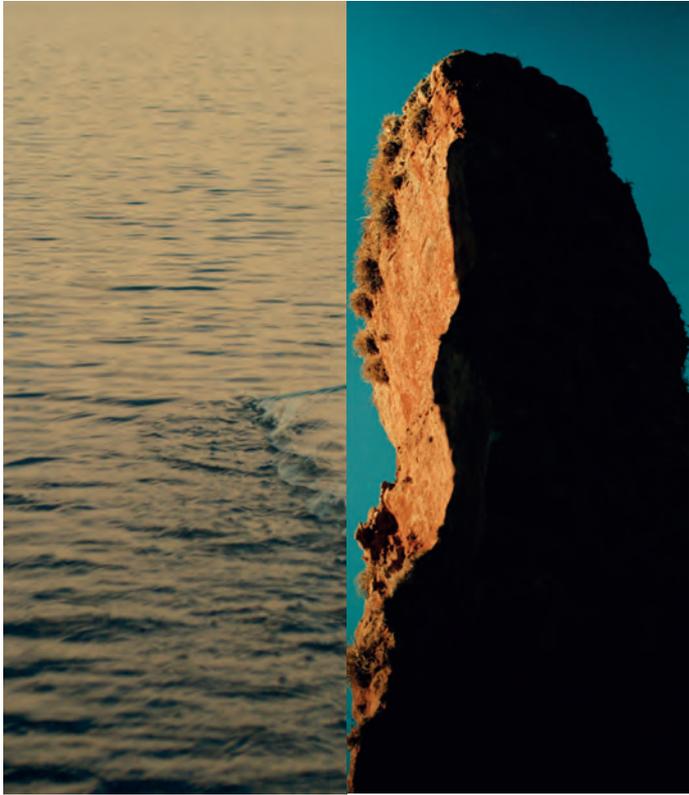
Existir em outras margens, seja de rios, seja de oceanos ou nos sertões, pode ser um desafio brutal ou uma oportunidade, pela própria natureza do devir imigrante, migrante, refugiado, exilado, removido, deslocado. Defender-se dos redemoinhos que impelem a desterritorialização daqueles que não são quem são fora dos seus territórios marca as experiências e angústias das comunidades tradicionais. A ideia de *Nosso estado* aponta para um duplo, que abarca os territórios de dentro e de fora, do estado subjetivo de quem é um e no estado territorial de quem é o outro – aqui, chamado Paraná, um canal entre dois rios que desembocam nas mesmas águas, movidas pelo mesmo vento.



Escaneie o QR code para acessar aos depoimentos em vídeo e demais textos presentes na exposição.

Please scan the QR code to access the video testimonials and other texts available at the exhibition.





The movement of the wind flows through every story exhibited here, a compass in an emotional cartography of lives that take part in the formation of what we call Paraná: a not-at-all monolithic block that we look at with no holistic or reductionist intentions. The wind — this atmospheric agent capable of shaping terrains, fertilizing extensive stretches of soil, and devastating entire landscapes — becomes the driving force behind changes in populations and scenery. The writing of our geography and history is thus linked to this erratic driving force; it has altered the direction of entire communities and solidified identities, under blue sky and storm, in a state which we now call ours.

Testimonies, objects and records of landscape or knowledge make up the two central pillars of the Our State: wind and/in motion exhibit, which we have called Displacements by the margin and Displacements by the inside. Each thematic core has several videos that register individual trajectories through which

aspects of these individuals' communities are revealed. These stories reassert the importance of a plurality of voices and of oral tradition for understanding the collectivities that inhabit and cross this territory — and thus become part of the Museu Paranaense collection.

In Displacements by the inside, perceiving the here and know includes the experiences of those who have moved about in the past and those who move about now, subjects who share contradictory movement, putting down roots somewhere within Paraná geography and yet seeking to maintain ties of belonging to their place of origin. In such rhythmic flow of arrivals and departures, differences and resemblances have shaped signs, expectations and actions and forged multiple territories within a land that embraces several worlds. The disconcertedness of those who move or have moved through the land is not only physical, but existential and sensorial. A disconcertedness responsible for thrusting entire bodies into a different social experience,

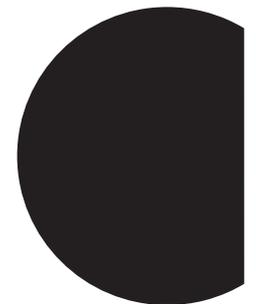


seen through the prism of those who put down new roots or who inherit the memories of such processes.

In Displacements by the margin, the 'edges' frame collective experiences of the ca ara community which point to the sensitive, the poetic and the religious, a counterpoint to the large-scale transformations which shook up their surroundings over past decades. Centuries of productive participation within a territory made up of land, sea and laguna, running through a form of life has today been disturbed, turning people into refugees of their own land. The direct and indirect scars of environmental interventions emerge from the narratives of these subjects, a background to the intense ecological relations and cultural expressions which shape such a place.

To exist on 'other margins,' whether those of rivers, oceans or hinterlands, can be a brutal challenge or an opportunity, depending upon how one has become an immigrant, migrant, refugee, exile or displaced person. The need

to defend themselves from the whirlwinds that displace those who, outside of their own territories, are no longer themselves, marks the experiences and anguishes of traditional communities. The idea of Our state indicates a double meaning, including inside and outside territories, the subjective state of who one is and the territorial state of who the other is — here, known as Paraná, a channel between two rivers that empty out into the same waters, moved by the same wind.





O projeto da exposição *Nosso estado: vento e/em movimento* começou a ser desenhado no final de 2019, fruto de uma vontade de tratar temáticas imprescindíveis ao Museu Paranaense (MUPA) como identidades, memórias e territórios, no específico deslocamentos e a cultura caiçara, de forma mais representativa e aprofundada, além de lançar luz sobre os reais protagonistas dessas histórias: homens e mulheres que dia após dia constroem suas vidas e conseqüentemente formam esse território que chamamos de Paraná.

Quando começamos, não imaginamos que seríamos atravessados por uma crise sanitária global que impediria o que mais almejávamos nessa empreitada: encontrar pessoas, conhecer suas trajetórias individuais e identificar o que nessas histórias se conectava com aspectos ligados aos assuntos que elegemos para a exposição. A pandemia de Covid-19 foi severa, exigiu constantes adaptações e causou inúmeras perdas irreparáveis, mas com resiliência chegamos ao nosso objetivo. Agradecemos imensamente aos convidados e às convidadas que reservaram um tempo para nos contar suas histórias de vida, de pesca, de fandango, de deslocamento, de saudades, mas também de como se reconstruir em outro território ou de como resistir em seu pedaço de chão (e mar) tradicional.

Nosso estado: vento e/em movimento é formada pelas histórias de Danuta, Cecília, Polferia,

Heinz, Edson, Rony, Claudemir, Ayla, Fouad, Silmara, Denise, Rubens, Poro, Aorelio, Jairo, João Pires, Isolina, Leonildo, Zeca da Rabeca, Renato, Rose e Janguinho, além de aproximadamente 100 objetos do acervo histórico, antropológico e arqueológico do MUPA. A exposição divide-se em dois eixos principais: *Deslocamentos por dentro* e *Deslocamentos pela margem*. No primeiro, temos os núcleos *Memórias moventes*, *Ilusão da terra*, *Ecossistemas artificiais* e *negociantes*, *A língua das pontas* e *Heranças identitárias* que trazem diferentes experiências de deslocamentos do passado e do presente. Já o segundo eixo conta com os núcleos *Sinais invisíveis*, *Corpos que pescam*, *Fé e folia do Divino*, *Vida fandagueira* e *Mãos caiçaras*. Nele, o visitante é convidado a conhecer a complexidade da experiência coletiva das comunidades caiçaras do litoral paranaense por meio de sua musicalidade, religiosidade, sensibilidade e relação com seu território.

Os registros audiovisuais, que contam com depoimentos, cenas de paisagens e fazeres artesanais, são o coração da mostra e foram gravados em 2021, em diferentes locais do Paraná. Todas as gravações passam a integrar o acervo documental do Museu Paranaense, ampliando a diversidade de vozes e expressões populares e tradicionais desta instituição de 145 anos de existência.

A constituição desse novo acervo documental e a realização dessa



exposição foram metas laboriosas para toda a equipe do MUPA e profissionais externos envolvidos. Esse projeto coloca-se como uma ação atípica deste momento da instituição, que visa tornar este museu centenário um verdadeiro espaço de relações, trazendo narrativas e sujeitos até então invisibilizados ou representados de forma simplificada, revisão de narrativas e ampliação de acervo. Um museu que se abre para o futuro e que encontra na sua própria história o espírito de contínuo movimento e transformação.

Gostaríamos de agradecer a todos os profissionais, direta e indiretamente envolvidos nas variadas etapas do projeto, tanto das equipes externas quanto dos funcionários do Museu Paranaense, Superintendência Geral da Cultura e Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura. Ao apoio do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR). E, por fim, agradecemos às empresas parceiras que têm apoiado constantemente as atividades do MUPA e sem as quais essa exposição não seria possível.

Museu Paranaense

The Our state: wind and/in Motion exhibition project was initially conceived at the end of 2019, product of our desire to bring out themes that were indispensable to the Museu Paranaense, such as identities, memories and territories. Our specific focus was the caíçara culture and its displacements. We wanted to portray it through a deeper and more representative perspective, in addition to shedding light onto the real protagonists of these stories: men and women who, in constructing their lives on a day-to-day basis, are also shaping the territory we call Paraná.

When we began, we could not imagine we would soon be engulfed in a global sanitary crisis that would prevent us from doing what we most desired to do for such a project: to meet people, learning about their individual trajectories and identifying that which in their stories connected to the topics chosen for the exhibit. The Covid-19 pandemic proved brutal, demanding constant adaptations, and causing irreparable losses, yet with resilience we were able to reach our goal. We greatly thank all the guests who spared their time to tell us their stories of life, fishing, 'fandango', displacement, nostalgia – yet also of how they resettled in other territories, or how they resisted, on their original homelands (and the sea).

Our state: wind and/in motion is composed of the stories of Danuta, Cecília, Polferia, Heinz,



Edson, Rony, Claudemir, Ayla, Fouad, Silmara, Denise, Rubens, Poro, Aorelio, Jairo, João Pires, Isolina, Leonildo, Zeca da Rabeca, Renato, Rose and Janguinho, in addition to approximately 100 objects from the historical, anthropological and archeological MUPA collection. The exhibit is split into two main pillars: Displacements by the inside and Displacements by the margin. Within the former, we have the sections entitled Memories in Motion, Illusions of the Land, Artisan and Traders Echoes, Language on the Edges and Identity Heritage, bringing out different experiences of displacement in the past and present. The second pillar is divided into the following subtopics: Invisible Signs, Bodies that Fish, Faith and the Folia do Divino, Fandango-loving Lives and Caiçara Hands. Visitors are invited to an encounter with the complexity of the collective experience of the coastal caiçara communities – as expressed through their musicality, religiosity, sensitivities and relationship to the land.

The audiovisual register, which includes testimonies as well as scenes that portray landscapes and handcrafts, are the heart of the exhibit. They were recorded in 2021, in different parts of the state of Paraná. All the recordings are now part of the Museu Paranaense permanent collection, augmenting the diversity of popular and traditional voices and expressions kept up by this 145-year-old institution.

The making of a new collection and an exhibit were goals that

were meticulously pursued by the entire Museum staff and the outside professionals involved in the project. It comes as an atypical action within an institutional moment, one which seeks to turn our historic museum into a true space of relations, bringing in narratives and subjects who were previously invisible or represented only in simplified forms. Narratives have been revised and the collection, expanded. Our museum opens itself to the future and discovers in its own history a spirit of continuous movement and transformation.

We would like to thank all of the professionals, direct or indirectly involved in the various stages of the present project: the outside teams as well as the MUPA staff, the General Superintendency of Culture and the State Secretary for Culture and Media. We are also grateful for the support received from the Federal University of Paraná's Museum of Archeology and Ethnology (MAE-UFPR). And, finally, we thank our partners within the business community who have consistently supported MUPA's activities and without whom this exhibit would not be possible.

Museu Paranaense

NOSSO ESTADO: VENTO E/EM MOVIMENTO

Concepção e projeto
Concept and Project
Museu Paranaense

Curadoria / *Curatorship*
Felipe Vilas Bôas
Giselle de Moraes
Josiéli Spenassatto
Richard Romanini

Pesquisa / *Research*
Felipe Vilas Bôas
Josiéli Spenassatto

Consultoria de pesquisa
sobre a cultura caçara
Research Consulting
Karina da Silva Coelho

Preparação e edição de textos
Text editing
Julie Fank

Revisão / *Proofreading*
Mônica Ludvich
Alessandro Manoel

Tradução / *English Version*
Miriam Adelman
Lucas Adelman Cipolla

Consultoria de ação educativa
Educational Action Consulting
Milena Aparecida Chaves

Acessibilidade / *Accessibility*
Cepol

Conservação e restauro
Conservation and Restoration
Maria Márcia Dalledone

Montagem / *Exhibition Installation*
Raul Fuganti
Diogo Duda
Juliano Carneiro

Iluminação / *Lighting Design*
Iluminarte

Infraestrutura áudio e vídeo
Audio and video infrastructure
Lumen

Depoimentos do eixo
"Deslocamentos por dentro"
Testimonials of the axis
"Displacements by the inside"
Claudemir da Silva
Cecília Szenkowitz Holtman
Rony Remy
Silmara Aparecida
Xavier Carneiro
Edson Suemitsu
Denise Fritschtein Weishof
Heinz Egon Philippsen
Fouad Youssef El Oumairi
Polferia Chermnov
Ayla Nohemi C. Espinoza
Danuta Maria Lisicki
de Abreu

Depoimentos do eixo
"Deslocamentos pela margem"
Testimonials of the axis
"Displacements by the margin"
Aurélio Domingues
Leonildo Fidelis Pereira
Rubens Jorge Muniz
João Pires
Rosinilda Santana (Rose)
Isolina Dias Mendonça
Renato Pereira de Siqueira
João Gonçalves Filho
(Janguinho)
José Martins Filho
(Zeca da Rabeca)
Aorelio Domingues de Borba
Eloir Paulo Ribeiro de
Jesus (Poro)
Jairo Paulo de Souza
(Jairinho da Bandeira)

Direção / *Directed by*
Richard Romanini

Direção de fotografia
Director of photography
Elisandro Dalcin

1° assistente de câmera
First camera assistant
Murillo Marchesi

Entrevistas / *Interviews*
Mariana Sanchez

Montagem / *Film editing*
Lucas Kosinski
Richard Romanini

Colorista / *Color grading*
Lucas Kosinski

Trilha sonora e sound design
Soundtrack and sound design
Felipe Ayres

Coordenador de produção
Production coordinator
Marco Novack

Som direto / *Boom operator*
Bruno Ito

Maquinária e elétrica
Key grip and gaffer
Magnus Lobo
(eixo "Deslocamentos
por dentro")
Maikon Batista Rocha
(eixo "Deslocamentos
pela margem")

Assistente de
maquinária e elétrica
Best boy electric and grip
Gustavo Pereira
(eixo "Deslocamentos
pela margem")
Sandro Augusto Dal
Col Lobo
(eixo "Deslocamentos
por dentro")

Logger
Guilherme Delamuta
(eixo "Deslocamentos
pela margem")
Matheus Eschiavo Kerniski
(eixo "Deslocamentos
por dentro")

Operador de drone
Drone operator
Gabriel Miranda

—

Governador do Estado do Paraná
Governor of the State of Paraná
Carlos Massa Ratinho Junior

Secretária de Estado da Cultura
State Secretary of Culture
Luciana Casagrande Pereira

Diretora-Geral da SEEC
General Director of SEEC
Elietti de Souza Vilela

Diretor de Memória e Patrimônio
Director of Memory and Heritage
Vinício Costa Bruni

Coordenador do Sistema
Estadual de Museus
Coordinator of the Museums
State System
Marcos Coga da Silva

Assessoria de Comunicação
Communication Consulting
Fernanda Maldonado

—

MUSEU PARANAENSE

Diretora / *Director*
Gabriela Bettiga

Diretor Artístico / *Artistic Director*
Richard Romanini

Gestão de Conteúdo
e Comunicação
Content Management
and Communication
Beatriz Castro
Heloisa Nichele

Núcleo de Arquitetura e Design
Architecture and Design Division
Juliana Ferreira de Oliveira

Estagiária / *Intern*
Isabella Barbosa de Melo

Núcleo de Antropologia
Anthropology Division
Coordenadora / *Coordinator*
Josiéli Spenassatto
Estagiária / *Intern*
Mainu Barros Giordani

Núcleo de Arqueologia
Archaeology Division
Coordenadora / *Coordinator*
Claudia Inês Parelada

Núcleo de História
History Division
Coordenador / *Coordinator*
Felipe Vilas Bôas

Residente técnico
Technical resident
João Guilherme Züge

Estagiários / *Interns*
Felipe C. de Biagi Silos
Viviane Roza de Lima

Núcleo Educativo
Educational Division
Marília Alves de Abreu
Milena Aparecida Chaves
Roberta Horvath
Yohana Rosa

Estagiários / *Interns*
Helena Nassabay Pereira
Lucas Plaza da Rosa
Thiago Silvestre
Wesley da Silva

Gestão de Acervo
Collection Management
Denise Haas

Laboratório de Conservação
Conservation Laboratory
Esmerina Costa Luis

Supervisor de Infraestrutura
Infrastructure Supervisor
Rogério Rosário

Agradecimentos *Acknowledgements*

O Museu Paranaense agradece aos diversos profissionais e instituições parceiras que fizeram parte desse trabalho e se dedicaram à realização da exposição Nosso estado: vento e/ em movimento: MAE-UFPR, Pousada Recanto Ararapira, Departamento de história da Universidade Federal do Paraná, Agnaldo Fidelis Pereira, Andressa Mara Gonçalves, Antônio Muniz Claudécir Pires, Daniel Romão da Costa, Diego Antonelli, Dival da Silva Xetá, Douglas da Silva Barros, Edina Santana, Felix Michel Ehrlich, Janice Martins, José Muniz Filho, Juari Fidelis Pereira, Lidiana Pires Luma e Malu Domingues, Márcio José Muniz, Mestre Odair José Costa, Nicolle Taner de Lima, Omar Nasser Filho, Otávio Zucon, Ricardo Sabung Philippsen, Ronaldo Tinoco, Samuel Pires, Shirley Pinto, Zelinda Fialla, Zoraída Rivas.

Aos fornecedores:
Atelier Genoveva, R.A. Machado, Soter Móveis, Metal Pinheiro. Por fim, o Museu Paranaense agradece aos estagiários e voluntários que são parte fundamental na elaboração e viabilização dos projetos desenvolvidos pelo MUPA.

NOSSO ESTADO: VENTO EM MOVIMENTO

MUSEU PARANAENSE

Terça a domingo
Tuesday to Sunday

10h — 17h30

Entrada gratuita
Free admission

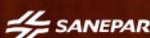
Rua Kellers, 289
Alto São Francisco
Curitiba, Paraná, Brasil

+55 (41) 3304 3301
museupr@seec.pr.gov.br
museuparanaense.pr.gov.br
f @ museuparanaense



PATROCÍNIO

VOLVO



REALIZAÇÃO

SAMP

MUPA
museu paranaense



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

